

Índios entram de vez na política com Constituinte

Clóvis Senna | 8 MAI 1985

Vários índios, de diferentes tribos, vão disputar eleição para deputado à Assembleia Nacional Constituinte, em 1986, pelo PMDB (ou Frente Liberal), do Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo. A idéia, conforme Marcos Terena, assessor para assuntos indígenas do Ministério da Cultura, não é ter mais um índio no Congresso, mas "defender para seu povo igualdade de condições, principalmente no tocante à demarcação das terras, assegurada no artigo 198 da atual Constituição".

No caso dessas candidaturas, Marcos Terena reconhece que "o índio dependerá do apoio maciço dos votos da sociedade brasileira não indígena". Em todo o País a população índia não chega a duzentas mil, metade da qual nem sequer sabe-se expressar em português.

Os candidatos

Marcos faz ver a importância, para a história do País, que os primeiros habitantes da Nação participem da elaboração da próxima Carta Constitucional. E isso será também marcante em termos de Nova República. E entre os prováveis candidatos, surgem os índios Idjarruri Karajá, da Ilha de Bananal, chefe da Casa do Índio em Goiânia, que deverá disputar por Goiás; e Davi de Oliveira Terena, de Mato Grosso do Sul, que deverá disputar pelo Distrito Federal.

Falta definir o do Rio de Janeiro e o de São Paulo. O do Rio será colocado numa perspectiva anti-Juruna, pois, como é público, o famoso deputado Xavante vem sendo objeto de tenaz campanha. Um dos que o apoiavam, no Rio, Santxié Tapuia, do Instituto Americano das Culturas Indígenas, diz que cessou o apoio a Juruna, e explica sua nova posição:

"Como representante que sou, das culturas indígenas americanas, fico muito gratificado em verificar que temos o primeiro indígena brasileiro dentro do Ministério da Cultura da Nação, para preencher o vazio que foi castrado pelos homens que se diziam representantes dos poderes públicos do Brasil. Em breve teremos, dentro da Nova República, novas lideranças indígenas, conscientes da problemática indígena brasileira. Hoje, temos muitos indígenas formados, com total capacidade para dinamizar a causa e resolver o problema da demarcação de todas as reservas".

Com Ulysses

Os entendimentos, para as candidaturas, já se iniciaram. O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, aconselhou a que primeiro fossem consultados os Estados, a fim de que não fosse "atravessado" o diretório. Haverá inicialmente a filiação partidária de cada candidato. E só no momento oportuno será feito o anúncio, com os nomes e respectivos Estados. Tudo indica que será tudo dentro do PMDB, com uma segunda possibilidade do PFL, os Partidos que formam o apoio ao Governo Federal.

JORNAL DE BRASÍLIA

Goiás

Natural da Ilha de Bananal e chefe da Casa do Índio, em Goiânia, Idjarruri Karajá, tanto quanto Davi Terena, já assume a postura de candidato e se encontra bastante motivado. Idjarruri e Davi conferem uma nota da Comissão do Índio, expedida pelo deputado Gilson de Barros, (de Mato Grosso) e logo declaram nada terem com os índios que estiveram ali, e explicam:

"Este Olair Karajá foi expulso; João Terena, citado aqui na nota, não é líder; Daniel Coxini é apenas chefe de gabinete na Funai. E este Evilásio é um índio qualquer".

Na nota da Comissão do Índio, os indígenas que lá compareceram declaram "serem injustas as declarações e notícias veiculadas pela Imprensa acusando os índios Xavantes de prepotentes e casuísticos na escolha do novo presidente da Funai". Entendem ainda serem caluniosas e injustas as declarações contra o novo presidente da Funai, Gerson da Silva Alves e vêem com apreensão a tentativa de dividi-los em comunidades estanques e antagônicas, e agradecem a sensibilidade do presidente da República e do ministro do Interior.

— Queremos evitar o erro do Executivo passado — retoma a palavra o índio Idjarruri Karajá, de Bananal —, que massacrou os povos indígenas. E nessa Nova Constituinte, dizer o que é bom e o que é ruim para os índios brasileiros. Nós, índios, queremos participar do progresso do País. A cultura brasileira está intimamente ligada à cultura indígena. Queremos uma aproximação real e coesa com a sociedade nacional. Como Goiás é um Estado que possui índios, queremos contar com a aproximação e a amizade de todos os cidadãos goianos.

Brasília

De todos o de cor mais clara, paletó e gravata, Davi Terena, de Mato Grosso do Sul, possível candidato por Brasília, tem perfeito domínio do português e sabe explicar. Marcos Terena e Santxié Tapuia já se despediram, pois vão viajar. Permanecem na entrevista conosco, Davi Terena e Idjarruri Karajá.

Nós nos preocupamos — diz Davi — com o destino dos índios do Brasil, porque estamos vendo que os direitos deles continuam sendo violados. A partir do momento em que terminou o autoritarismo militar começa a nascer nos outros índios o desejo de participação na vida política. Nós não vamos lutar somente pelos direitos dos índios, mas por aqueles outros setores que não têm direitos.

O certo, é que a partir da próxima legislatura, o cacique-deputado Mário Juruna não mais reinará sozinho.